ANO 6.º—N.º 292. Guimarãis, 12 de Setembro - 1937. O JORNAL DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO NO CONCELHO. Número avulso 50 ctvs.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERÊSSES DO CONCELHO ■ Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranense

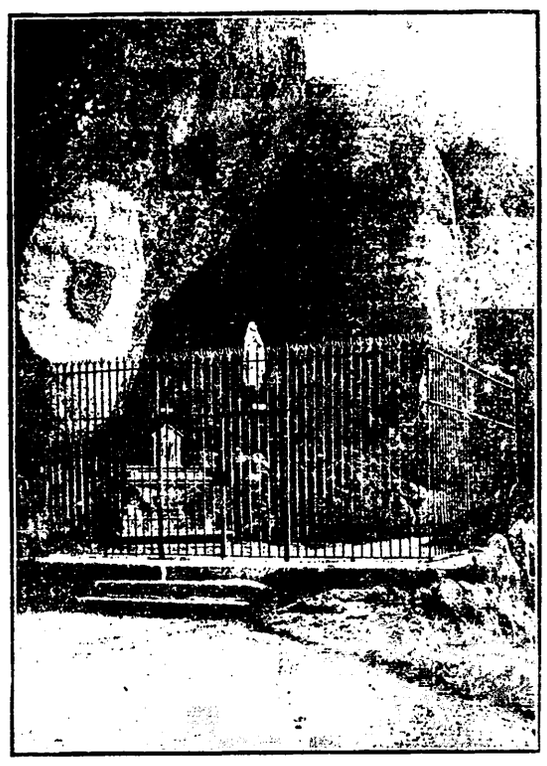
Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A Penha no dia da Peregrinação

E' hoje o dia em que Guimarãis realiza a sua tradicional Peregrinação à Virgem da Penha, imponentíssima manifestação de fé que todos os anos se reveste de raro esplendor.

De vários pontos do norte do País ali afluem inúmeras pessoas de tôdas as camadas sociais — umas levadas pela sua fé cristã, outras atraídas pela fama e beleza inegualável da Montanha, digna, em verdade, da



Gruta de N. S. de Lourdes, incrustada na rocha.

admiração e do aprêço de nacionais e estrangeiros — mas tôdas na intenção humaníssima de gozarem as delícias de um dia que perdure gratamente na retina do seu pensamento e satisfaça os desejos de seus corações.

E, em regra, felizmente, assim sucede porque o dia em que a Peregrinação sobe à Penha, é único e inesquecível:

Tudo aquilo é lindo e belo, grandioso e deslumbrante!

Não há alma de crente que se não comova ao contemplar o ardor devoto e a acesa fé do nosso bom e generoso povo — alma simples e isenta de hipocrisias, que traduz em ruidosas explosões de alegria ou em piedoso ciciar de oração, o sentir do seu coração cristão e bem português.

Não há Artista ou Esteta que se não deslumbre perante o encanto da paisagem e se não curve ante a majestade da Serra — obra que a omnipotência de Deus põe à frente de seus olhos ávidos e espantadiços.

A par disto, reveste-se de um cunho bem português e muito nosso, o à-vontade, a sem-cerimónia, com que, por entre os alcantilados penedos, ou à sombra amiga de amigas árvores (em mesas que o engenho de cada um improvisa), todos saboreiam os bem providos farnéis de que vão munidos, presidindo sempre o bom humor e a alegria franca.

Na Penha tudo é lindo!

E o nosso povo sabendo que assim é, ali não falta, com a certeza antecipada de deleitar o espírito e dar expansão à alma.

Belgatour.

Justificada medida

Aos instantes pedidos feitos pela Imprensa local para uma imediata limpêsa da *Tôrre de Alfândega*, que vinha sendo alvo de críticas picarescas de naturais e estranhos, o Ex.mo Vice-presidente da Câmara e vereador interino do Pelouro das Obras, sr. Capitão Magalhãis Couto, entendeu e muito bem, que a limpêsa daquêle «muro de quinta» não podia fazer-se demorar, visto que a continuïdade de tam desagradável aspecto só inferia na má reputação e desleixo vimaranenses. As obras de limpêsa já foram iniciadas, e dentro de breves dias veremos a *Tôrre* limpinha e asseiada.

Os nossos aplausos ao sr. Vice-Presidente da Câmara e a promessa de que justiça lhe caberá sempre que saiba impôr-se a bem da cidade e concelho.

Local impróprio

Do lado nascente do Jardim Público encontra-se um mictório que requer uma imediata transferência. Os moradores do Largo do Trovador, tomados de justificada indignação, queixam-se da impossibilidade de conservar suas famílias nas varandas e janelas dos prédios que habitam, sabido que há sempre «descuidados» na serventia daquêle mictório, agravada ainda com a permanência de mulheres de reputação duvidosa que junto dêle fazem estágio para infracção à moral pública.

De esperar é que sejam tomadas medidas severas e que acabem de uma vez para sempre as reclamações dêste jaez, de molde a evitar-se um mau estar que não aproveita a ninguém.

O Largo da Condessa do Juncal

Com o desagradável de umas cenas ocorridas, ùltimamente, naquêle Largo, que tomaram verdadeiras proporções de escândalo, mais radicada está no espírito dos moradores daquela artéria a necessidade de uma boa iluminação, certos de que a claridade afugentará os «gatos pardos» que andam a deshoras, que serão evitados futuros desaires e que ver-se-á satisfeita a reclamação urgente de tudo ser visto às claras.

Demais, ali se ergue o monumento ao Gravador Molarinho, que merece uma forte iluminação para quebrar o ar funéreo com que se apresenta, monumento que simboliza o labôr da Grei, que é, afinal, o mais heráldico brazão dos vimaranenses.

A quem de direito...

Na passada quinta-feira, em pleno Toural, foi a nossa atenção desviada para um grupo que comentava a falta de providências no respeitante a limpêsa de bueiros, sabido que embora alguns fôssem alterados, outros há que apresentam respiradores pouco próprios e que dão origens a cheiros pestilentos e incomodativos. E senão é ver o que se verifica com o bueiro do passeio do Toural, em frente do estabelecimento do nosso prezado amigo, sr. Camilo Laranjeiro dos Reis: um pequeno orifício provocado pela quebra do cimento, e que meia hora basta para vedar, torna impossível a permanência de quem quer que seja naquêle local.

Oxalá que rápidas providências sejam tomadas, evitando-se assim um mal que pode ser remediável.

Farpas

Abraço amigo

Guimarãis e Póvoa confraternizaram. A nossa cidade dá um bom contingente de banhistas a esta simpática Póvoa do Mar. E seria ingratidão indesculpável se a Póvoa lamentàvelmente se esquecesse de Guimarãis.

A Câmara da Póvoa foi feliz na sua iniciativa de consagrar determinados dias a determinadas terras da nossa província. A'quelas terras, àquelas gentes que acorrem à Póvoa na quadra calmosa, que vai tocando o seu têrmo.

São abraços amigos, abraços de gratidão, provas de bem-querer, que não esquecem e que ficam a perdurar na amizade dos povos. E se a fraternidade regional é uma prova de são nacionalismo, que melhor prova do que esta realizado em boa hora pela Câmara da Póvoa?

Guimarãis foi bem acolhida, foi carinhosamente, fidalgamente recebida. E o discurso de boas-vindas do sr. dr. Abílio Garcia de Carvalho foi um hino enternecido à terra-berço de Portugal. O discurso do representante do nosso município foi equilibrado e dito com certo recorte literário, o que muito nos apraz registar, pois é com atitudes equilibradas, despidas de balofismos pedantes que se marca personalidade e se dá prestígio às instituïções que se servem.

Pena foi que nêsse dia o sol não brilhasse na sua beleza acariciadora para se associar às homenagens da Póvoa.

Guimarãis marcou na sua excursão, quer na vitória do seu Vitória, quer nos aplausos cheios de entusiasmo que acolheram o Orfeão que cantou admiràvelmente e deixou em todos — e tantos foram — que o ouviram, a melhor impressão.

A Póvoa foi gentil, foi fidalga na sua maneira de receber, foi cativante em tôdas as demonstrações de carinho que dispensou aos seus hóspedes.

Honra lhe seja!

Póvoa do Mar, 8 de Setembro de 1937. *X. X.*

Críticas Pequeninas

Em 28 de Julho p. p. terminava a braguesa «PAX» a edição da *EUROPA ACTUAL* e só em 30 de Agôsto a Porta da Vila vimaranense oferecia aos curiosos olhos do Público o formidável volume de António Canavarro de Valadares.

O Autor dá-nos uma notícia histórica e política de todos os Estados europeus, maiúsculos e minúsculos, e parece conhecê-los tam bem como a sua árvore genealógica do solar de Ribeira de Pena.

Atravessa por séculos bem remotos como passearia as quintas de seus Avoengos. Sente-se inteiramente à vontade «no dobar lento das Idades!»

Assombra o seu ensaio e a sua memória e o seu trabalho!

Larguíssimo repositório de dados para chegar ao dilema: — Ou Cristianismo ou Comunismo!

Muito de lamentar é que a revisão seja muito inferior, a pontuação por vezes pouco gramatical, o preço um tanto ou bastante afastador.

Três vezes o Autor emprega o têrmo *indígena* como todos deviam saber empregar.

Como os dicionários ensinam, e não como alguns e bastantes o deturpam.

Alto caso é de felicitar o Ensaísta pelo seu trabalho esgotante e mais que esgotante. Verdadeiramente formidável!

G.

JOSÉ PINTO RODRIGUES
ADVOGADO
R. Gravador Molarinho, 15
(durante as férias judiciais)

Assinar o "Notícias de Guimarãis", é dever dos vimaranenses.

Trindade maldita

LUXO

Auto de fé — com ricos sambenitos
A mascarar a carne rechinante
Da prostituta e do burguês pedante —
Não me compunge o côro dos teus gritos!

Sem coacção, vejo os mortais, aflitos,
Achar-te belo, fino e provocante...
A ti... que tens a Honra por amante
E deixas que a maculem tais precitos...

Tu és na Terra a pira colossal,
Em que a Vileza queima, com furor,
Puras virtudes, brio e sã Moral!

Crepitas sempre em alta labareda,
Alastras, traiçoeira, com 'stridor,
Mas o teu fogo só devora a seda...

(Continua no próximo número)

ALTININO GONÇALVES.

Escola Industrial e Comercial

(Muita atenção)

Por informações que chegaram ao nosso conhecimento sabemos que foram muito alteradas, por meio de instruções dimanadas das Instâncias Superiores, as disposições sôbre as matrículas do corrente ano nas Escolas Industriais e Comerciais.

Nessa conformidade só os alunos repetentes se poderão matricular em qualquer disciplina no primeiro ano dos **Cursos nocturnos** e também aquêles que, com essa matrícula, terminem em 1937-1938 o seu Curso. Quere dizer, no corrente ano nenhum aluno se poderá matricular pela primeira vez no primeiro ano dos Cursos nocturnos, podendo, no entanto, fazê-lo nos **Cursos diurnos,** onde há matrículas em todos os anos, incluindo o **primeiro,** mas essa matrícula não é permitida em mais do que um Curso, isto é, o aluno que freqüentar um Curso não pode freqüentar outro ao mesmo tempo.

Quanto ao prazo da matrícula, **termina impreterivelmente no dia 20 do corrente mês de Setembro,** não se prolongando até aos primeiros dias de Outubro, como nos anos anteriores.

A-fim-de evitar que os interessados sejam prejudicados aqui fica cumprido o nosso dever, apontando algumas das novas instruções sôbre matrículas na nossa Escola Industrial e Comercial. Portanto, **só até ao próximo dia 20** está aberta a inscrição de alunos.

Na Secretaria da Escola informarão mais detalhadamente.

Casa do Povo de Ronfe

Festival em benefício da construção da sua Séde

Uma comissão de Senhoras e os Corpos gerentes da Casa do Povo de Ronfe, promovem um interessante e original festival, que se iniciou ontem à noite e prossegue hoje.

O festival constará de arraial à moda do Minho, com embandeiramento, iluminação, música e fogo.

No arraial há barracas para venda de vinhos, petiscos, dôces, chá, etc. Também há vários divertimentos, sendo alguns originais.

Tendo em vista os fins com que se realiza esta festa e a sua originalidade, espera-se que tenha grande concorrência.

Este festival, que estava projectado realizar-se na Insua do rio Ave, em virtude da dificuldade do acesso, foi resolvido realizar-se nuns terrenos próximos à estrada, pertencentes ao ex.mo sr. Manuel Mendes Corvite, no lugar do Olival.

Mataduras

Há núvens de pó.

Quem na rua passa
até mete dó.

O pó, aos montões,
é peste que grassa
em aluviões.

Para se evitar
que mais se não pene,
quem manda, que ordene
as ruas regar.

MARY COTTA.

PENHA — Um grupo de penedos

Vária

O folheto intitula-se:

Enternecido Canto
Poetico, Historico e Moral
A' Morte
De
Diogo Mendoça
Corte Real
Secretário de Estado do sempre Augusto Rei
e Senhor nosso
D. João V
Dedicado
Ao Ilustrissimo Rev.mo Senhor
D. Thomas
de Almeida
Pratriarca Primeiro de Lisboa
Pelo
P. Antonio de S. Jeronimo
Justissimo
Capellão do Coro da Igreja de N. Senhora do Loreto da Nação Italiana
Lisboa Occidental
Na Officina Rita-Cassiana

Com todas as licenças necessarias
Anno de M.DCCCXXXVI
Vende-se na mesma Officina, e às Portas de S. Catarina na Rua Nova, e defronte do Convento da Boa-hora»

E tem, ao todo, 23 páginas, ou seja um pouco mais de matéria, 23 páginas incluindo o rosto, não velado, como se vê e o prólogo. O qual prólogo começa assim, à moda do tempo:

«Offerecer oblações, e consagrar vilimas (sic) a minha obediencia (e não sey se diga hum amante affecto) a superioridade do mais altivo respeito, que se faz por sublimado *(nem com o da Farmácia seria capaz de rebentar semelhante... autor insigne)*, izento de offendido, não me parece, que he criminante *(E ainda, séculos depois, os zoilos troçaram-dos nefelibatas: era do melhor verndáculo!)* o meu arrojo, nem offendo o elevado de tão ilustrissima Ara, o menor realce de suas maravilhas (se he, que pode haver menoridades em tão sublimadas grandezas).»

O leitor sorriu? Pois, então, ouça como o autor se aprecia e sabuja:

«Não temo a crítica, porque sei que esta (já armonico canto, e já sonoro pelo soberano auspicio) ha de sair venturosamente ao grande theatro do Mundo, debaixo da Illustrissima protecção de V. Illustrissima, Reverendissima, e quem se ha de atrever ao sagrado de tantas luzes, que não converta o mesmo arrojo, em reverentes cultos de respeito? A nobilissima pessoa de V. Illustrissima Reverendissima guarde Deus muitos annos.»

Os Estudantes de Coimbra, que lá estiveram na última década do Século XIX ou na primeira do XX, freqüentaram o Café Marques Pinto e conheceram o Rafael. A sua interjeição favorita, pitoresca e desembaraçada, é, — elevada ao superlativo, o único justo comentário ao arrazoado — Chiça!

Os dados históricos, com que nos alumia a substanciosa e preclara existência (ai! o demónio do contágio...) de Mendonça — «De Portugal o Ministro — Maior que admirou a Europa», resumem-se em nos advertir de que êle era «devotadissimo em extremo da Senhora S. Cecilia»; tirano — «assombrando os mais altivos respeitos»; e de que se arrependeu à hora da morte — o que se averiguou, não porque falasse, mas «pelos olhos abertos», sendo de notar «que só nesta ocasião (em que lhe deu o fatal acidente, fatalíssimo) levou consigo o seu Capelão à quinta, aonde tal lhe aconteceu. Era um «erario de discreção». Mas, tôda a sua glória é ter sido Secretário de João quinto (sic), como de Cristo foi Secretário João Evangelista:

Logo que João o Monarca
Da Lusitania famosa,
Foy de Christo o Secretario;
E delle quem o foy? o Mendoça.»

A *finesa* (como era então gostinho de marmelada escrever-se) de seus conceitos morais também se reduz a êstes, lapidares: «são as datas do afecto, onde o amor mais se acrisola; o céu gosa, arrependido um coração, quando chora; um peito arrependido chora por dentro; e

«Pois a gloria orando he o premio
De quem em tal hora, ora.»

Por aqui se fareja o poeta excelso (perdão: excelsimo):

«Huma estatua lhe levante,
Tão altiva, e tão famosa,
Que a respeite simulacro,
Sendo ao seu respeito propria.»
«Immortal fique nos bronzes,
Do seu nome a larga gloria,
Que outra se crê piamente,
Que no Ceo immortal gosa.»

O *Enternecido Canto* (limpem as lágrimas, comovidíssimos leitores) vem seguido de Morte, com sua glosa:

«O Sol morre? eu não o sei;
Pode o Sol hoje acabar?
. . . . . .
«Mas já sei, que morre o Sol,
Pois o Mendoça luzido,
Como Sol esclarecido
Morreo, ficando hem farol...»

*

O *Largo da Oliveira*, que foi a antiga *Praça Maior* da Vila, continua fiel à sua tradição histórica, no que diz respeito, inclusivamente, ao asseio e decência de suas veneráveis lajes: Maciosidade de piso, fragância aromática, harmonia arquitectónica de linhas, culto de grandes e miudos pelos seus monumentos e padrões. De resto em plena e íntegra concordância com nossos largos e ruas, de impecável limpeza e balsâmica elegância.

*

«De Juvenal até hoje a ironia tem atacado e vencido sempre os ridículos e o grotesco humano. O seu golpe, mais mordedela do que estocada, não é o da clava medieva que pulveriza os ossos. Ela retalha mais finamente, estracinha mais sem piedade, e a sua acção, ainda mais sufocante e total, compraz-se na dolorida extirpação do apostema como que numa aguda espiritualização do sofrimento. Tocar, ferir sempre, ficando inacessível, é o ideal do homem de combate. E com a ironia consegue-o: arma sem compaixão, que tritura sempre, inmisericordiosa e terrível nas mãos de quem a saiba empregar no instante dado, e logo após arrancá-la, como um ferro tortura que se haja convertido num ingénuo brinco de criança.»

Henrique de Mendonça.

Hotel da Penha

PREÇOS DAS REFEIÇÕES

Almoços, 15$00; jantares, 17$00, com 10 % para o pessoal e 5 % para Turismo.

Nos baixos do hotel fornecem-se almoços e jantares a 10$00 e 12$00, respectivamente, com 5 % para Turismo. *(385)*

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

Da Penha

Domingo movimentado... — O progresso da estância. — Visita à quinta de Rodrigues Loureiro. — A feira de S. Gualter.

«*Penha, 3* — Esta estânica anima-se extraordinàriamente, aos domingos. Vêm quebrar a sua tranquilidade diária, forasteiros de todos os pontos, alguns bem afastados. Logo de manhã, muito cêdo, irrompem pela esplanada, dezenas de caminhetas, com ar festivo, tôdas engrinaldadas de bandeiras e flôres. A gente que elas transportam, espalha-se por todos os recantos, procurando a sombra dos pinheiros e dos carvalhos, ora para merendar ora para improvisar descantes. E' assim, desde as primeiras horas, até a noite entrar. Numa e noutra estrada — a Penha tem estradas ascendentes — a fila das viaturas quási não se interrompe, vindas de todos os sítios, carregadas de povo, sempre irrequieto e folião. Seria fastidioso enumerar tôdas as procedências. Vimos gente de Vizeu, de Braga, de Perozinho, do Pôrto — e de Guimarâis. E' uma nota de vida interessante, que dá à Penha um aspecto de movimento e interrompe, salutarmente, a vida uniformemente igual dos restantes dias da semana, aos quais a única distracção consiste em assistir, com jubilo verdadeiramente infantil à chegada da caminheta da carreira, que conduz a correspondência e os jornais...

*

O distinto professor do Liceu de Guimarâis e presidente da Comissão de Turismo, sr. José de Pina, esteve ontem na Penha. Tive o gôsto de conversar com êle durante algumas horas.

O ilustre autor da «maquette» do monumento a Gago Coutinho e Sacadura Cabral vem aqui, regularmente, aos domingos, inquirir das necessidades mais instantes do local. E' um devotado entusiásta dêste lindo monte, esforçando-se sempre por fazê-lo progredir. Visitante assiduo da Penha, desde a sua infância, nunca mais arrefeceu no seu amor por ela.

Percorre vários pontos da terra, exige e dá explicações, sôbre as obras em curso e — deve dizer-se tudo! — só a carência de verbas tem impedido o desenvolvimento que um lugar previlegiado como êste imperiosamente está exigindo. A-pesar disto, alguma coisa se projecta, para seu aformoseamento. Novas plantações no parque e na serra se vão fazer, possivelmente ainda um miradouro sôbre as rochas enormes que estão ao lado poente do Hotel, que virá a ser um melhoramento único e outras obras menores que muito valorizariam o local. As verbas do turismo esgotam-se quási, na manutenção das suas necessidades mais vitais, como água, luz, carreira do auto-car, etc. E' pena, porque dêste modo o progresso da estância é forçosamente lento.

*

Estive de visita ao formoso parque do sr. João Rodrigues Loureiro, importante industrial e comerciante, que tem a sua vivenda ao poente da Penha. Acolhimento franco e hospitaleiro. O sr. Rodrigues Loureiro, êle mesmo, teve a gentileza de me acompanhar através da sua quinta, notàvelmente enriquecida por uma vegetação luxuriante, em que alternam os pinheiros de Leiria e do Gerez com as especies mais variadas de carvalhos e medronheiros, vindos dos vários pontos do país. Abundam ali ainda as árvores de fruto, espalhando por todo o extenso recinto os seus aromas fortes e tonificantes. No parque magestoso onde há de tudo, passam-se momentos agradabilissimos. Possue as suas grutas curiosas, *court* de tenis, arruamentos caprichosos e, ao fundo, um panorama soberbo em que se avistam, a olho nu, as inúmeras montanhas desde a Portela do Homem até ao Marão e muitas povoações quási ignoradas.

E' um dos pontos mais lindos dêste sitio, atestando ainda, nas suas formidáveis adaptações, o espírito de iniciativa e bom gôsto do conceituado vimaranense.

Foi uma tarde bem passada!

*

A feira de S. Gualter, em Guimarâis, realizada êste ano com modestia, têm sido seguidas, cá de cima, com relativo interêsse. Especialmente à noite, o Campo da Feira, com a sua bizarra iluminação, prende a atenção das pessoas que aqui se encontram. Por vezes, chegam à Penha os acordes das bandas de música, repercutindo os seus sons agudos pelas quebradas do monte. *Um vistoso* fôgo de artifício, queimado para os lados de S. Roque, cêrca da meia noite, corôa o arraial. Ontem fui lá e regressei, no explendido «Morris» do sr. Dr. Alexandre Torres (Filho). As festas são modestas, e substituíram, as que se diz, as Gualterianas, tão explendentes e famosas. E' de crêr que se restabeleça no ano próximo a velha tradição da solenidade tão radicada no espírito de todos os vimaranenses.

Salvador Braga.»

Gazetilha

Aquêle *jardim suspenso*
que tanto deu que falar,
parece vai acabar
a pedido do bom senso,
pelo menos assim penso,
pois já me fazia engulhos
ouvir eternos *arrulhos*,
as contínuas piadinhas
só por causa das ervinhas
que cresciam quais tortulhos.

E não sei, devo dizer,
se as èrvinhas em questão
são de *cheirinhos* ou não,
mas o que sabia ver
e que não podia ser,
sòmente disso me queixo,
era assim um tal desleixo,
tanta falta de cuidado,
o que foi bem reparado,
mas tudo já foi ao eixo.

Mas agora, num momento,
a gente fica varada,
fica mesmo embasbacada
com as juntas a cimento,
e que não haja lamento
da parte de algum palonço
que queira fazer de aionso,
pois esta obra em questão
é bem a reposição
dos tempos de Dom Afonso.

Camara Dão.

Prevenção

Miguel Teixeira, comerciante, da rua da República, desta cidade, previne o público em geral e em especial os devedores da sociedade que girou nesta praça sob a firma Silva & Teixeira, Limitada, que, por escritura de seis de Agôsto do corrente ano, lavrada no livro de notas n.º 467, a folhas 21 v. do notário nesta comarca, Dr. Bravo de Faria, foi dissolvida e liquidada a referida firma, ficando a pertencer ao signatário todo o activo e passivo dessa sociedade, motivo por que as quantias em dívida à referida firma só ao signatário deverão ser pagas, não tendo qualquer valor os recibos ou quitações passadas por qualquer outro indivíduo. *(416)*

Guimarâis, 6 de Setembro de 1937.

Recordando saüdosamente o passado numa época de paz que vai em pouco mais de um quarto de século...

Vivia-se então — há pouco mais de um quarto de século, — uma vida de idílio e sonho, a par de uma bondade e generosidade, jóias de raro engaste que ilustram a humanidade.

As ambições não se chocavam catastròficamente, os corações andavam mais vizinhos uns de outros, a amizade cultivava-se largamente, o auxílio recíproco diminuía as dôres e infortúnio de todos!

Não havia mostras de cinismo e egoísmo que surgiram mais tarde; havia um constante amparo moral que conforta as almas e fortalece as consciências.

Havia o intenso desejo de viver, e não de morrer, a que força o desvairamento da negra solidão, da revoltante ingratidão e da indiferença à miséria e infortúnio de outrem.

A Fé e o Amôr, como a Generosidade e Bondade, despertavam as almas para a consecução de acções e nobres gestos que eram grandes estímulos e incentivos, apertando laços de afectividade, de aproximação entre todos os componentes da sociedade; e como se cultivava no mais alto grau a virtude e honestidade, tudo convergia para elevar, depurar e purificar as almas, fazendo-as ascender no desejo legítimo de uma perfeição ou progresso verdadeiro, real, palpável, de vantagens positivas e em que todos participariam e beneficiariam.

Recorda-nos que a mocidade dêsse tempo vivia mais de coração — e se ás vezes alguém fugia dessas regras do sentimento e da bondade que a vida do coração estabelece raros, semi-raros eram êsses casos, e dêsde logo condenados pelos bons caracteres.

A virtude, a honestidade, a honra, bem como outras altas qualidades humanas eram rodeadas de carinho e respeito — não eram olhadas indiferentemente, não lucrariam o confrangedor desdem e o apoucamento que é a suprema baixeza que o ente humano pode praticar.

As almas viviam irmanadas num altíssimo objectivo de amôr e concórdia, — e dignifica-se assim a paz e o amôr.

Para que o mundo volte, pelos seus mais variados componentes, a querer-se bem, — necessário é que de cada vez mais triunfe a fé e o amôr — que sempre aproximaram os homens e lhe permitiram viver sem os horrores e as inclemências que resultam das graves desavenças que surgiram da falta daquêles dois admiráveis pilares na vida da humanidade.

Soeiro da Costa.

Lêde e propagai o "Notícias de Guimarâis,,

Realiza-se hoje a

Grande Peregrinação à Penha

Conforme programa publicado no nosso último número realiza-se hoje a Grande Peregrinação anual à Virgem da Penha que foi precedida de um tríduo solene celebrado com

Imagem da Virgem da Penha

imponência e farta concorrência de fiéis no templo de S. Dâmaso.

A Peregrinação será organizada ás 8 horas de hoje no Largo da República do Brazil seguindo, após a bênção que será dada da varanda do templo dos Santos Passos por S. Ex.ª Rev.ma o Senhor Bispo de Arena, pela rua de S. Dâmaso, Largo Prior do Crato, Praça de D. Afonso Henriques, Rua de Santo António, Rua 5 de Outubro, Largo Martins Sarmento, Rua Conde D. Henrique, Largo do Salvador e Rua d'Arcela a caminho da Penha, por Belos Ares, onde se associarão ao grandioso cortejo diversas corporações religiosas dos concelhos de Fafe, Felgueiras etc. A' chegada à Penha haverá, como já dissemos, missa Campal, alocução, e outros actos de culto, que devem revestir invulgar imponência.

Exumações DO PASSADO

(Quadros sinópticos da História Vimaranense)

AS CADEIAS

O mesmo que disse no início do último artigo sôbre os "Açougues,, é o mesmo que hoje repito sôbre as cadeias, para explicar o acrescentamento que vou agora fazer-lhes.

Vejamos, pois.

Segundo se lê, numa acta da Santa Casa da Misericórdia de Guimarãis de Maio de 1647, transcrita do Arquivo Municipal da mesma cidade e publicada no livro *Santa Casa da Misericórdia de Guimarães* — "Apontamentos para a sua história,, — a cadeia da Correição não tinha porta, mas sim um alçapão, cuja falta era origem de muitos inconvenientes como consta da sobredita acta que é uma *Petição* feita ao rei, pela Irmandade da referida Santa Casa, para êle mandar fazer a dita porta.

Eis o teôr da Petição:

"Dizem o Provedor e Irmãos da Santa Casa da Misericórdia da vila de Guimarães que os presos que estão na cadeia da Correição dela, assim do rol da dita Santa Casa como os mais, padecem grande necessidade, porquanto para os curarem e administrarem os sacramentos, os trazem os outros presos à grade nos braços, por razão de na dita cadeia não haver porta para os médicos poderem entrar a curar, nem os sacerdotes a confessá-los, quanto mais a levar-lhes o Santissimo Sacramento que se lhes dá à grade, e quando morrem os tiram por uma corda por um alçapão, ao sobrado de cima, por não ter a dita cadeia outra entrada nem serventia por onde se possa entrar nela mais que pelo dito alçapão, pelo qual se desce com grande risco por uma escada de mão mui alta, o que há sido causa de morrerem alguns presos à falta de remédios espiritual e corporal, visto que Pedem a Vossa Magestade lhes faça mercê mandar ao Corregedor da Comarca que na conformidade que se contribuiu para fazer a dita cadeia, se contribua para fazer uma porta muito segura, que não pode, de custo vinte mil reis, com o que se fica remediando tam grande necessidade para os corpos e almas dos ditos pobres presos. E receberão justiça e mercê,,.

Por despacho da Mesa do Desembargo do Paço foi dada em 17 de Agôsto do mesmo ano de 1647 a seguinte "Provisão,,: *D. João, por graça de Deus, Rei de Portugal e dos Algarves d'Alem-mar em Africa, Senhor da Guiné, etc.*

"Faço saber que havendo respeito ao que na petição atraz escrita dizem o Provedor e Irmãos da Santa Casa da Misericórdia da vila de Guimarães e visto as cousas que alegam e informação que sôbre isso Mandei tomar pelo Corregedor da comarca da dita vila e o que por ela constou e seu parecer e resposta que deram os oficiais da Câmara dela, sendo ouvidos por meu mandato: Hei por bem que na cadeia da Correição da dita vila se faça uma porta muito segura para por ela se administrarem os Sacramentos aos presos enfermos, com mais decência do que até agora se fazia, e Mando ao Provedor da comarca faça lançar no cabeção das sisas da dita vila e seu têrmo a quantia que se montar na obra da dita porta e o leve em conta constando-lhe que está paga aos empreiteiros a que se arrematar a dita obra, com declaração que no que nela gastar não entrará coisa alguma do que tocar à Minha Tença, e esta se trasladará no livro da Câmara, para se saber a todo o tempo como assim o Houve por bem, e Mando ao dito Provedor a cumpra e guarde inteiramente, como nela se contem. El-Rei nosso Senhor o mandou pelos doutores António Coelho de Carvalho e Marçal Casado Jácome, ambos do seu conselho e seus desembargadores do Paço — Manuel Pessoa a fez em Lisboa a 11 de Setembro de 1647 — António Rodrigues de Figueiredo a fez escrever — António Coelho de Carvalho — Marçal Casado Jácome — Estevão Leitão de Meireles — Pagou quarenta reis Miguel Maldonado — Não deve direitos — Em Lisboa, 19 de Setembro de 1647 — André Correia da Silva,,.

* * *

Porém, àlém destas informações e curiosas notícias, outras mais encontramos no Maço 368 do Arquivo Nac. da Tôrre do Tombo, do Ministério do Reino, em um doc. de-veras ilucidativo sôbre êste assunto.

Senão vejamos o que êle diz e que é do teôr seguinte:

Senhor. "As cadeias que o fim da Publica Segurança e tranquilidades dos Estados faz indispensáveis no meio das sociedades politicas merecerão sempre á clemencia dos Soberanos aquela piedosa contemplação que a Humanidade reclama para que os miseraveis nelas detidos não sofrão, alem da privação da Liberdade, dos remorsos inseparaveis do crime e do susto d'hua pena iminente os horrores d'hua casa encomoda, malsãa e aflictiva. Estas religiosas considerações moverão mais d'hua vez a Paternal Benevolencia dos Senhores Reis deste Reino a melhorar muitas destas casas Publicas e por isso confiando nas Reais virtudes de V. A. que tanto enobrecem o seu Real espirito e o exaltão sobre os Grandes Principes do mundo, eu tenho a honra de apresentar a V. A. este objecto publico em relação á vila de Guimarães, onde tenho a honra de servir a V. A. em o logar de Juiz de Fora; porque o estado actual das cadeias da mesma vila e outras considerações decorosas o fazem digno da Regia contemplação de V. A. R.

Ha na sobredita vila duas cadeias: Hua denominada da Correição e outra do Castello; a 1.ª serve para detenção dos presos que o são á ordem do Corregedor, Provedor ou Vigario Geral e a 2.ª para os que são sujeitos às Justiças Ordinarias e Cabos de Guerra; aquela é um pequeno edificio e ruinoso, não tem os comodos necessarios e falta de ar livre, mal segura e tão encomoda aos povos que até são obrigados a goardallo no tempo do verão em quanto de noite se abrem as janelas p.ª os m.mos presos respirarem hum ar mais fresco e mais depurado; a do Castelo hé situada no mais alto da vila, longe da povoação de maneira que os miseraveis nella encarcerados, alem de não terem comodidade para pedir esmolas e sofrerem os encomodos de hua estreiteza muito limitada, são obrigados a pagar a quem lhes vá comprar longe hum vintem de pão e a quem lhe conduza agoa, quando as mais das vezes nem mesmo tem com q. comprem aquelles mais frugais e mais precisos meios de subsistencia humana.

E demais este edificio do Castelo de Guimarães hé um monumento dos mais sagrados e mais respeitavel para a Nação inteira; nelle fez o seu primeiro estabelecimento o senhor conde D. Henrique q.do começou a grande obra da fundação da *Monarquia Portuguesa* e nelle m.mo foi o nascim.to do seu primeiro Rey e Senhor D. Affonso Henriques. E parece indecoroso aos Nacionais e Estrangeiros que hua casa veneranda por tantos respeitos que deveria ser conservada diligentemente e m.mo á custa do Publico p.ª resistir á voracidade dos tempos, perpetuando a memoria viva de nossos tão gloriosos, e para servir d'azilo a infelizes, esteja sendo hoje hua casa de oppressão, hua casa de horror.

O methodo seguinte pareceme o mais próprio p.ª restituir á Nação a Gloria que deslustra a applicação actual do sobredito edificio, e p.ª deminuir a massada dos malles que os miseraveis tem a sofrer segundo o estado prezente e já substanciado.

Devem-se reunir em hum só edificio as duas cadeias conservando porem ambos os officios de carcereiros pois q. tem proprietarios; e nelle devem construir-se as necessarias repartições para ambos os sexos, mas com a precisa largura p.ª as que tiverem officios poderem trabalhar tambem hum quarto separado p.ª os eclesiasticos e outro p.ª misão militar e proporcionado arranjamento p.ª o corpo da Guarda principal.

O sitio mais próprio p.ª a sua fundação hé ao lado miridional do Campo de S. Francisco p.ª a parte da rua dos Couros porque tem as vantagens seguintes: 1.º tem o alicerce feito pela natureza em lagens nativas; 2.º hé hum sitio central da V.ª em q. os presos podem supplicar esmolas aos transeuntes; 3.º hé exposto ao Sol e ar livre e fica independente de todo e qualquer edificio; 4.º condecora o prospecto Publico; 5.º tem a superior vantagem de poder ter agoa limpa em todos os quartos por meio de um registo e tambem anr.ª (?) p.ª limpesa das immundicies em todas as vezes precisas, o que seguramente constituirá hua das melhores cadeias do Reino.

O meio de socorrer à construcção deste hé: 1.º tirar dos muros da vila q. ficão proximos toda a pedra tosca e lavrada que for necessaria, o que abrevia grandemente a macdificação, deminuindo muito a despesa total da obra; 2.º render a cadeia actual da Correição e applicar o seu producto a este fim, aproveitando cuidadosamente todo o ferro de hua e outra cadeia; 3.º a imposição de hum real em cada quartilho de vinho q. se vender na V.ª e termo sem excepção alguma, meio este q. tem sido mais vezes aprovado p.ª semelhantes fins pello tempo em q. a obra continua.

Com este estabelecimento, se elle for digno da Real Aprovação de V. A. fará V. A. hum bem inextimavel aos infelizes que o crime fizer victima da Justiça.

Aos Reais Pés de V. A. R.

Lisboa 20 de Dezembro de 1800.

O Juiz de Fora — Manuel Marinho Falcão de Castro,,.

São êstes, sem dúvida, dois documentos valiosos e importantes para a história vimaranense, devido a grande cópia de esclarecimentos que, sôbre o assunto, nos prestam, e por todos os motivos dignos de figurar nestas nossas, modestas e se bem que trabalhosas páginas.

Regosija-nos sôbre modo que, em virtude de continuadas pesquisas, pudessemos aumentar, mais desenvolvidamente e relativamente, êste pouco que publicamos, em tempos, no "Notícias de Guimarâis,,.

P.e Alberto Gonçalves.

A Excursão à Póvoa

Uma recepção calorosa

Os jornais diários, especialmente os do Pôrto, referiram-se desenvolvidamente, pormenorizadamente, à excursão vimaranense à Póvoa de Varzim, dela fazendo largo relato. Porque se trata de um acontecimento que revestiu brilhantismo e que ficará assinalado na vida das duas terras amigas, dêle fazemos uma resenha sucinta. Antes, porém, felicitamos a Comissão Executiva que teve a seu cargo a organização da embaixada vimaranense, pelo êxito alcançado, êxito que foi notável, se tivermos em atenção o pouco tempo e as reduzidíssimas facilidades de que dispôs.

* * *

Pode dizer-se que, de uma maneira geral, tudo correu bem. E dizemos «*de uma maneira geral*» porque o serviço de transportes, infelizmente, deixou bastante a desejar, sobretudo no regresso. O certo é que o significado da excursão revestiu elevação e certa grandiosidade. O seu objectivo fundamental — tornar ainda mais sólidos os laços de simpatia que de tempos remotos unem as duas terras — foi conseguido inteiramente. A êste propósito perfilhamos inteiramente as seguintes palavras do «Jornal de Notícias»: «Visita do mais alto significado moral e regional, a Póvoa e Guimarãis honraram o seu nome e a nobreza dos seus brazões, provando, com a mais fulgurante galhardia, que se estimam, que se amam, que se prezam como irmãos».

* * *

O combóio excursionista chegou ao seu destino com grande atrazo, motivado por acidentes ocorridos na estação de Santo Tirso. Esperavam-no, na gare, as entidades oficiais, as corporações e colectividades pòveiras, com os seus estandartes, personalidades de representação social, etc., e, na rua, uma multidão compacta, entusiástica, que ovacionou os visitantes e lhes dispensou acolhimento fidalgo, cavalheiresco. O aspecto da rua que conduz à Praça do Almada era soberbo. Colgaduras nas janelas, inúmeras bandeiras, ornamentações, ali, como por tôda a parte, um ar de festa, de enternecedor acolhimento.

O número de visitantes era muito elevado — algumas, muitas centenas — todos os sindicatos, tôdas as colectividades, largamente representadas. Dezenas de bandeiras. O Orfeão e seus admiradores, o Vitória e seus adeptos, ansiosos por assistir à primeira exibição da época, o rancho folclórico — destacavam-se entre os demais.

* * *

O Discurso do presidente do Município Póveiro

A sessão de boas-vindas efectuou se no salão nobre do Município póveiro, repleto de uma assistência vibrante.

O discurso do sr. presidente da Câmara, dr. Abílio Garcia de Carvalho, cheio de fervor patriótico, foi notável. «A história pátria e a história de Guimarãis confundem-se em suas origens e fundamentos; e onde uma foi altaneira, a outra foi galharda; onde uma foi heróica, a outra foi valente». Depois de documentar, em termos eloqüentes, o acêrto desta afirmação, sua ex.ª concluíu desta maneira a sua interessantíssima oração:

«A Póvoa ama Guimarãis, como mestre e guia no roteiro de um passado de glórias sem fim; e também a ama nas memórias contemporâneas, em que o cavalheirismo nacionalista e a lealdade fazem de Guimarãis uma das metrópoles do patriotismo lusíada.

Ao evocar a «Via Maris», essa estrada de maravilha que, em desafio com o Ave, procura chegar à costa atravez de montes e de vales, serpenteando colinas e sulcando outeiros, atravez de matas e de bosques, onde a verdura tem cambiantes e tonalidades diferentes que lhe dão movimento e vida, e onde as flores se criam sem esfôrço do homem, e abrem as suas pétalas para o céu perfumando um ambiente de misticismo, que eleva as almas, nessa região de encantamento que é sem dúvida uma das mais belas de Portugal e do Mundo, ao evocar as terras banhadas pelo Ave e seus afluentes, terras de poesia que jàmais os olhos se cansam de ver e o coração de amar, e que só teem semelhantes naquelas outras banhadas pelo Gave, no sopé dos Pireneus, ao evocar a «Via Maris», senhores, por onde as tropas de Afonso Henriques com galhardia inexcedível caminharam em busca da glória imortal, eu desejo saúdar, em nome da Póvoa, desta tribuna que é a mais nobre e alta do seu Concelho, a cidade berço da Nação, metrópole de patriotismo e de arte, ao entregar a V. Ex.ª, sr. Presidente da Câmara, a medalha em bronze do reconhecimento poveiro.

E que ela seja, senhor, mais um traço de união fecundo em galantaria e em sentimentos nobres, a unir cada vez mais as duas terras.

Viva Guimarãis!»

* * *

O Discurso do representante da Câmara de Guimarãis.

Agradeceu, em nome de Guimarãis, o representante da nossa Câmara, sr. António Lopes de Carvalho. Acêrca dêle transcrevemos, com a devida vénia, as seguintes notas insertas no prezadíssimo colega «Jornal de Notícias», do Pôrto:

«O orador começou por dizer que o convite da Póvoa a Guimarãis é daqueles que honram quem os faz e quem os recebe. Considera a visita um acto de excelente govêrno municipalista — e um encontro fraternal de povos que se unem por expressivos laços de simpatia. Agradece as referências à sua terra, que comoveram o seu orgulho de vimaranense, afirmando que as glórias dela são o sobtracto das glórias da Pátria. A visita será marcada, está certo disso, com uma pedra branca na existência da Póvoa e de Guimarãis, ligadas por uma simpatia que nada pode já perturbar.

O mar é o maior diplomata no intercâmbio de relações entre as duas terras. Guimarãis ficará sempre fiel à amizade que deve à Póvoa. E' que nesta vila, nesta praia formosíssima nada nos é extranho — diz.

Refere-se com elogio sentido aos costumes, às tradições, à gente poveira, encarecendo o que umas e outras têm de salutar, de benéfico, de belo.

Já Alberto Sampaio, insigne e saúdoso vimaranense, estudava nas Póvoas marítimas os aspectos destacantes do litoral poveiro. A Póvoa é a praia de Guimarãis, pela beleza, pela saúdade e pelo amor...

Saúda a terra do Cego de Maio, terra de heróis humildes que se engrandecem na luta com os elementos, e termina com esta frase de grato reconhecimento:

Amor com amor se paga.»

* * *

O Orfeão, o Vitória, o Rancho folclórico. Notas várias.

Todos se exibiram com brilho invulgar, honrando-se e honrando a Terra que tão magnìficamente representaram. Sôbre a exibição do Vitória se dará breve relato noutro lugar. Aqui basta salientar que ela foi de molde a deixar inteiramente satisfeitos os seus adeptos e quantos se deslocaram ao campo do Varzim. Porém, dirigentes e atletas merecem parabéns.

* * *

O Orfeão executou magistralmente os números anunciados.

Apresentou-o, num improviso brilhante, o sr. Dr. José Pontes, personalidade marcante no meio desportivo português e velho amigo da Póvoa.

Assistência numerosíssima. Agrado absoluto. Aplausos intensos.

* * *

O Rancho, que se exibiu num corêto montado no Passeio Alegre, despertou vivo interêsse e curiosidade, sendo muito ovacionado.

* * *

No Casino, antes do início do espectáculo, o sr. A. L. de Carvalho realizou uma conferência subordinada ao tema «*Guimarãis, minha Terra*», trabalho que mereceu caloroso e unânime aplauso.

* * *

O baile efectuado no salão nobre do Casino esteve animadíssimo.

* * *

Jornada triunfal, esta excursão deixou profundas e gratas recordações no espírito de póveiros e de vimaranenses, que uma vez mais provaram quanto se querem e se estimam.

AMA DE LEITE. Oferece-se Joaquina Ribeiro — Rua Francisco Agra, 215.

da cidade

Desastre — Morte

No domingo à tarde, pouco depois das 16 horas, no lugar da Boavista, freguesia de S. Romão de Mesão Frio, deu-se um embate entre o ciclista Sebastião Fernandes, de 15 anos, empregado no escritório do sr. Bernardino Jordão, e o automóvel de praça de Guimarãis n.º 1126-N, guiado pelo motorista Júlio Fernandes Novais, desta cidade. O choque foi motivado pelo ciclista ir fora da sua mão. Este ficou bastante ferido na região frontal, cabeça, rosto e pescoço, dando porisso entrada no Hospital da Misericórdia desta cidade, onde veio a falecer, após dolorosos sofrimentos, na madrugada de segunda-feira.

O funeral do inditoso mancêbo efectuou-se na terça-feira à tarde, do Hospital para o Cemitério da Atouguia, com numeroso acompanhamento.

Legião Portuguesa

Por determinação superior fôram avisados todos os legionários, para comparecerem na passada quinta-feira, dia 9, pelas 22 horas, no Quartel da Delegação Concelhia, em Guimarãis.

Ensino

Liceu de Martins Sarmento

Encontra-se afixada no átrio dêste Liceu uma relação dos alunos contemplados com a isenção de propinas para o ano lectivo de 1937-1938 bem como um edital sôbre o pagamento das propinas, a efectuar em Setembro, Outubro, Janeiro e depois das férias da Páscoa.

Escola Industrial e Comercial "Francisco de Holanda"

Previnem-se os alunos desta Escola, bem como os candidatos à primeira matrícula, de que, por ordem superior, as matrículas se encerram impreterìvelmente em 20 do corrente, não sendo permitidas as matrículas sujeitas a multa de 20 de Setembro a 10 de Outubro.

«O Berço da Grei»

Recebemos a visita dêste colega, que se publicou no dia 9, para garantia do título e direito de publicidade.

Arrombamento de um estabelecimento

José Teixeira, comerciante no lugar e freguesia de Ugezes, dêste concelho, apresentou queixa na Administração do Concelho contra um seu ex-criado, de nome Arnaldo da Silva, natural de Varziela, concelho de Felgueiras, por êste na noite de domingo para segunda-feira ter entrado, por meio de arrombamento, no seu estabelecimento, levando de uma gaveta 1.200$00 e refugiando-se, em seguida, em parte incerta.

Foi pedida a captura do larápio cujos sinais são os seguintes: alto, magro, cabelo farto e preto, e um pouco torto das pernas.

Propaganda eleitoral

A Presidir a uma reünião dos corpos Administrativos, ante ontem realizada no salão nobre da Câmara Municipal, como preparação para as próximas eleições, esteve em Guimarãis sua ex.ª o sr. Capitão Lucinio Prêza, ilustre Governador Civil do Distrito.

Cinema na Parada

Hoje, às 21 horas, exibe-se na Parada dos Bombeiros o filme intitulado «A Casa das Mil Luzes».

Falecimento

Na avançada idade de 95 anos faleceu na quarta-feira, em casa do distinto clínico sr. dr. Fernando Gilberto Pereira, onde residia, a sr.ª D. Maria Libânia dos Santos Lima, tia do saüdoso sacerdote rev. Francisco António Peixoto de Lima.

O funeral realizou se ante-ontem de manhã na capela da V. O. T. de S. Domingos, com a assistência de várias pessoas, tendo sido o cadáver trasladado para o Cemitério Municipal.

SÓCIO

Admite-se com o capital de 40 contos para indústria de panificação já montada, com boa freguesia e com grande expansão, em cidade de grande movimento, ficando a sociedade possuidora de imóveis. (417)

Carta à redacção às iniciais H. P. S.

Boletim Elegante

Doentes

Encontra-se algo incomodado, tendo recolhido, por tal motivo, ao seu leito, o Rev. Arcipreste, Monsenhor João António Ribeiro, a quem desejamos rápidas melhoras.

— Passou há dias ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo sr. João Teixeira de Aguiar, que já se encontra melhor dos seus incómodos.

Partidas e chegadas

Têm estado entre nós os nossos prezados amigos, srs.: José Maria da Mota Freitas e José Mendes de Sousa, respectivamente, 1.º sargento cadête de Engenharia e sargento de Infantaria.

— Com sua família partiu para as suas propriedades de S. Torcato o nosso prezado amigo sr. Alberto Pimenta Machado.

— Com sua família encontra-se na Freiria o nosso prezado amigo e ilustre advogado sr. dr. Eduardo de Almeida.

— Esteve em Lisboa de onde já regressou, o nosso bom amigo sr. Antero Henriques da Silva.

— Com sua família encontra-se a veranear nas Taipas, o nosso bom amigo sr. José Fernandes Guimarãis.

— Regressou do Caramulo a ex.ma sr.ª D. Maria dos Anjos Freitas Carneiro, espôsa do nosso prezado amigo sr. Bráulio Teixeira Carneiro.

— Com sua espôsa encontra-se nas suas propriedades de S. Cláudio do Barco, o nosso prezado amigo sr. Amadeu Almeida.

— Com sua família regressou da Póvoa de Varzim o nosso bom amigo sr. Belmiro Mendes de Oliveira.

— Com sua família encontra-se a veranear na Serra da Estrêla o nosso bom amigo sr. Julião Carneiro da Silva, digno Chefe dos Correios, Telégrafos e Telefones de Guimarãis.

— Com sua espôsa encontra-se a veranear na Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. Jerónimo António de Almeida.

— Regressou há dias da Curia e deve partir àmanhã para Paris, onde vai visitar a Exposição Internacional, o nosso bom amigo e ilustrado sacerdote rev. Horácio Pereira da Silva.

— Encontra-se nesta cidade em gôzo de licença o nosso amigo sr. António M. da Costa Dias, digno 2.º sargento de Infantaria 18.

— Vimos ante-ontem em Guimarãis o nosso prezado amigo e distinto oficial da Armada sr. Comandante Mendo de Paiva de Faria Leite Brandão.

— Partiu para Vidago, aonde vai fazer o seu habitual tratamento o nosso prezado amigo sr. dr. Manuel Jesus de Souza, inteligente farmacêutico.

— Visitou-nos o Sr. Manuel Pereira da Silva, de S. Martinho do Conde — Vizela.

— De visita à sua família encontra-se nesta cidade os srs. Tenente Henrique Alves Viana e José Alves Viana êste chegado ùltimamente d'Africa com sua espôsa e filha.

— Com sua espôsa encontra-se a veranear nas Termas de S. Vicente o nosso querido colaborador e amigo sr. Delfim de Guimarãis.

— Com sua família encontra-se a veranear em Espinho o nosso prezado amigo sr. Aníbal Dias Pereira.

Aniversários natalícios

Faz hoje anos o nosso prezado amigo e conceituado comerciante portuense sr. Francisco Costa, que actualmente se encontra em Vizela e a quem apresentamos as nossas felicitações.

desporto

Vitória 3 - Sporting da Póvoa 0

Bem fizeram quantos se deslocaram à Póvoa, na excursão do último domingo, com o intuito de presencear o encontro que ali se efectuou entre as 1.as categorias do Vitória e Spoting local. Estão de parabéns os adeptos e dirigentes do nosso club, pois que, se a exibição dos *players* vitorianos não foi de primeira classe, certo é que, atendendo ao facto de ser o primeiro desafio da época, êle foi muito agradável, dando a todos os assistentes a consoladora convicção de que os defensores do título de campeão distrital, conseguida atravez uma pugna rude e brilhante, saberão honrar, no futuro, a prestigiosa fama alcançada.

Teve o jôgo a presenceá-lo grande número de desportistas, que o seguiram com interêsse e, por vezes, com entusiasmo. Os vimaranenses assinalaram a sua presença, incitando os seus favoritos, sem menosprezar os adversários. O comportamento dos jogadores, como já salientamos, foi meritório, todos se esforçando pelo triúnfo, que, aliás, não foi difícil de alcançar.

Os grupos alinharam com as seguintes formações: Pelo «Sporting» — Néné; A. Pinheiro e E. Pinheiro; Alberto, Nova e Pereira; Domingos, Galiza, Pinheirinho, Isolino e Festas.

Pelo «Vitória» — Elísio; João e Lino; Lima, Zeferino e José Maria; Bravo, Virgílio, Clemente, Pantaleão e Rodrigues (Laureta II).

No primeiro tempo foram marcadas duas bolas, respectivamente por Clemente e Pantaleão, resultando a primeira excelente, quer pela preparação, quer pelo remate, de lindo efeito, inteligente e oportuno.

No segundo tempo as rêdes do Sporting foram atingidas duas vezes, a primeira, a contar, com um remate igualmente inteligente e oportuno de «28», que substituíra Virgílio, e a segunda em jogada que o árbitro invalidou, muito mal, segundo o nosso entender, pois não houve *off-side*.

O resultado foi justo, por se amoldar de certo modo ao decorrer do encontro, sendo certo, porém, que, se o Vitória transformasse algumas ocasiões soberanas que os seus avançados desperdiçaram, o marcador teria subido mais expressivamente.

A primeira metade do encontro foi a mais equilibrada. A' melhor técnica dos vimaranenses os pòveiros opuzeram grande vivacidade e entusiasmo. Na segunda metade, após uns minutos de jôgo mal definido, a superioridade do Vitória evidenciou-se notàvelmente, havendo então fases muito de aplaudir pela concepção das jogadas, reveladoras de um conjunto muito apreciável para comêço da época. As lições de Alberto Augusto não têm caído em saco rôto. Alguns jogos mais e o Vitória será um caso sério para qualquer adversário, por mais categorisado que seja.

Do grupo pòveiro gostamos especialmente de Pinheiro, defesa direito, ótimo elemento em qualquer parte, de João Nova, cuja actuação poucas vezes foi compreendida pelos seus companheiros de *èquipe*, e do interior esquerdo, rapaz de vocação e habilidade.

Quem supuzer, pelo resultado, que o Grupo vencido foi adversário demasiado fácil, engana-se. Revelou destreino, mas há nêle matéria prima que, mais trabalhada, dará muito boa conta de si. No encontro do dia 19, a realizar nesta cidade, o Sporting marcará, certamente, mais personalidade e brindar-nos-á com uma exibição à altura dos seus créditos.

No grupo vimaranense não há que focar grandes deslises a êste ou àquêle. De uma maneira geral, os seus componentes cumpriram. Elísio, salvo dois êrros que não tiveram, afinal, conseqüências graves, portou-se bem, inspirando confiança. João esteve conforme a exigência da simpática alcunha — *bom*. Lino foi afinando pelo decorrer do encontro, terminando a bater a bola como mandam os canones. Lima, por vezes demasiado recuado, teve no entanto, ocasiões de mostrar do que é capaz quando quer verdadeiramente. Zeferino agradou-nos mais no 2.º que no 1.º tempo. Cremos ser-lhe necessário tratar mais a sério da sua preparação física. O lugar que ocupa é de grande responsabilidade e êle pode, e sabe, desempenhar-se dêle com brilho. Questão é de não se desleixar... José Maria foi o mais brilhante dos *halfs*, creditando-se de uma actuação quási 100% completa e irrepreensível. Muito bem. Não tenha *peneiras* — e poderá ir longe... Bravo cumpriu; Virgílio mostrou que os *velhos* ainda ali estão para as curvas; Clemente esteve sensìvelmente melhor que nos jogos que lhe vimos fazer na época transacta; Pantaleão confirmou qualidades bastantes para o lugar; Laureta II dispendeu a costumada energia; 28, quando jogou, deu mostras de poder vir a ser o interior esquerdo que se deseja e precisa.

Arbitragem imparcial, mas pouco cuidadosa.

E ponto final — que o relato está demasiado extenso.

* * *

TONEIS de 5 PIPAS

Em castanho, e em bom estado Vendem-se dois.

Falar com Amadeu Esteves & Irmão.

Covas — Guimarãis (414)

Um apêlo

Já aqui expusemos aos nossos queridos leitores e amigos a situação de uma família para quem pedimos um auxílio. Fizemo-lo confiados na costumada generosidade daqueles que nos lêem e nos tem acompanhado já em missões idênticas, o que nos leva a crer que os leitores amigos uma vez mais vão colaborar connosco numa obra que só nos pode encher o coração de alegria ao sabermos que praticamos uma acção generosa.

Há uma família que confia em vós, leitores dêste modesto jornal, e nós próprios confiamos também, pois muito desejamos levar-lhe, em vosso nome, aquelas importâncias que nos serão confiadas e tão necessárias são para que uma família inteira, composta por senhoras na sua maior parte, não tenha de ficar sem um lar no próximo S. Miguel.

Apelamos, pois, para todos aqueles que nos leem e pedimos-lhes que juntem os seus óbulos àqueles que já nos foram confiados.

Transporte . .	35$00
João Mendes Fernandes	10$00
A transportar. . .	45$00

PENHA — Um aspecto da Montanha, onde hoje sobe a grandiosa Peregrinação.

Festa de Santo Antonino

Santo Antonino teve no domingo a sua festa!

A sua capelinha humilde, lá no alto do Monte do Seu nome, encheu-se de pessoas e à sua volta flutuavam galhardetes e festões, ouviam-se acordes musicais e o estralejar dos foguetes.

Os romeiros foram chegando desde manhã e por volta do meio dia já o local se apresentava muito movimentado.

Meia hora depois tendo chegado a Juíza da festa, a ex.ma sr.a D. Maria Sotto Maior e Menezes, da Casa de Rozende, Freamunde, deu-se início à missa que foi celebrada pelo rev. João Gonçalves, de Vinhós, Fafe, a qual foi acompanhada a grande orquestra. Ao evangelho o talentoso orador sacro rev. João de Oliveira, digno Pároco de S. Romão de Mesão Frio, subiu a um púlpito improvisado junto à porta da capelinha e proferiu uma brilhante oração que deixou no numeroso e selecto auditório a melhor impressão.

Descreveu-nos, duma maneira eloqüente, a vida de Santo Antonino e, reportando-se ao "Livro do Registo das Capelas„ que foi manuscrito no ano de 1707, quando era Arcebispo de Braga D. Rodrigo de Moura Teles e Abade da freguesia de S. Romão de Mesão Frio o rev. Mateus Gomes de Campos, revelou-nos o seguinte:

"A Capella de S.to Antonino citta em o simo desta freguezia no alto do Monte q. se chama do mesmo S.to a fabrica desta pertence aos S.res D. Prior da Collegiada de Guim.es e ao R.do P.dre Prior do Convento da Costa, porq tem m.tos dizimos assim nesta freg.a como em outras q os sobredittos mandão colher. Como tambem as offertas do d.o S.to etc por antiga posse pla qual rezão o Abb.e não tem obrigação de concorrer p.a couza alguã, e na sua mão deve estar a chave p.a lá ir dizer Missa se necessário for como manda o S.r Arcebispo D. Veriss.o de Leucastre„.

Depois de se referir ao abandôno a que foram votadas outras capelas da mesma época e de louvar o gesto de pessoas que não tem deixado no abandôno a de Santo Antonino, um dos maiores Santos e dos maiores Mártires da Igreja, evocou os nomes de três pessoas que ali costumavam ir todos os anos, àquela festa, mas que a morte há pouco tempo fez desaparecer do número dos vivos — o rev. Francisco Leite de Faria e os srs. António Lopes Martins e Camilo Areias Ribeiro — por cujas almas elevou ao Altíssimo as suas preces.

Após a solenidade religiosa deu-se início ao *pic-nic* oferecido pelo nosso querido amigo sr. Gaspar Lopes Martins, promotor da festa e grande devoto de Santo Antonino, no qual tomaram parte as ex.mas Senhoras e Cavalheiros:

D. Maria Sotto Maior e Menezes, de Freamunde, D. Carolina Lemos Martins, D. Elvira de Freitas Saraiva Jordão, D. Maria Celestina Sousa Pereira de Abreu, D. Beatriz de Araújo Pereira Mota Cruz, D. Idalina Pereira de Sousa, D. Maria Helena Martins, D. Rosa do Carmo Martins, D. Maria Rolande Guimarãis Alves Soares, D. Maria Manuela Guimarãis Alves Soares, D. Orquídia de Sousa Abreu, D. Maria Amélia Teixeira, D. Rosa Teixeira Cunha, D. Emília Costa, D. Margarida Teixeira, D. Teresa Fernandes, D. Gracinda Martins, D. Maria José Martins, etc., etc. e os srs.: Padres João de Oliveira, pároco de S. Romão de Mesão Frio, Guimarãis, e Padre João Gonçalves, pároco de Várzea-Cova, Fafe, Francisco Martins da Costa (Aldão), Gaspar Lopes Martins, Manuel Fernandes Pôrto, de Freamunde, Tenente Manuel de Jesus Rebelo da Cruz, Abílio José Ribeiro, Alberto Carlos Abreu, João Gonçalves Martins, Alvaro Santos, António Dias, Joaquim de Oliveira, Manuel de Oliveira, António José Fernandes Guimarãis, António Teixeira, Manuel Sampaio Leite Bastos, Francisco Augusto Cunha, Antonino Dias Pinto de Castro, J. Gualberto de Freitas, José Sílvio Pereira, João de Deus Pereira, Joaquim Lopes Martins, Francisco Lopes Martins, António Pontes, Francisco Vieira, Alcino Machado Júnior, José Machado, Amândio Ribeiro, Belmiro Martins, Egídio P. da Silva, Fernando Lage Jordão, José da Costa, João Pedro de Sousa Baptista, António Mota Cruz, José da Silva, João da Mota Ribeiro, Alexandrino Pereira da Costa Guimarãis, João Artur Baptista Sampaio, Artur Barbosa (Arões), Manuel Joaquim da Silva, Boaventura Caldas, Manuel Fraga, etc., etc., etc.

O *pic-nic*, realizado num dos mais pitorescos pontos do Monte, decorreu no meio do maior entusiasmo e alegria, sendo servido a todos os convidados uma esplêndida e variada ementa, pelo que mereceram elogios as pessoas que procederam à sua confecção.

Durante o repasto os nomes da ex.ma sr.a D. Maria Sotto Maior e Menezes, Gaspar Lopes Martins, Manuel Fernandes Pôrto e P.e João de Oliveira, foram muito ovacionados.

Brindaram vários presentes, entre os quais o rev. João de Oliveira, tendo agradecido o sr. Gaspar Lopes Martins e seu filho o sr. João Lopes Martins.

Findo o *pic-nic*, prosseguiu o arraial em que tomou parte a banda dos B. Voluntários, tendo sido queimados muitos foguetes de grande pêso, oferecidos pela Juíza, e lançados aerostatos.

No Bazar das Prendas, a ex.ma sr.a D. Maria Sotto Maior e Menezes e as gentis filhas do sr. Lopes Martins estiveram a proceder ao leilão, o que deu ao arraial um cunho elegante.

Já quási ao cair da tarde foi feita uma carinhosa manifestação à ex.ma sr.a D. Maria Sotto Maior e Menezes, que ficou nomeada, por iniciativa do sr. Lopes Martins, Juíza perpétua da festividade.

Ao passo que a noite se ia aproximando, todos retiraram do local levando consigo, por certo, as melhores recordações e a saudade de um dia bem passado.

Resta-nos agradecer aos ex.mos srs. Gaspar Lopes Martins, João Lopes Martins, P.e João de Oliveira e Manuel Fernandes Pôrto, tôdas as gentilezas de que nos rodearam e as palavras amigas dirigidas ao "Notícias de Guimarãis„, aqui lhes manifestando a nossa gratidão.

HÁ UMA INFINIDADE DE OBJECTOS PRÓPRIOS PARA PRESENTES DE NOIVADO NA OURIVESARIA ANCORA, QUE VENDE A PREÇOS COMEDIDOS

(296)

Ourivesaria Ancora

Rua 31 de Janeiro, 21 a 25

Telefone, 6078 **PORTO**

EXCURSÕES

No Domingo ao fim da tarde chegou a Guimarãis a anunciada excursão de Penafiel, composta por algumas centenas de pessoas, que se faziam acompanhar dum interessantíssimo grupo musical, o qual deliciou os vimaranenses realizando, à noite, um concêrto no Jardim Público, sendo muito ovacionado.

Os componentes da excursão fizeram espalhar pela cidade a seguinte saüdação:

De visita à vossa Terra, com o fim de admirar os encantos e belezas que a compõem, tendes hoje dentro de portas a massa associativa do Sport Club de Penafiel.

São cêrca de três centenas de penafidelenses que, com o coração a trasbordar de amôr pátrio, vêm em piedosa romagem até à cidade — berço do nosso querido Portugal.

Filhos da Terra que viu nascer o imortal Português — Egas Moniz, assiste-nos o direito de conhecermos também a terra-Mãi do seu pupilo e Primeiro Rei de Portugal — o valente D. Afonso Henriques.

Aio e Pupilo são bem dignos de tôdas as homenagens que lhes possamos prestar, tais os exemplos de lealdade e bravura postos à prova nos primeiros passos da nossa nacionalidade.

Recordemos, pois, essas duas grandes figuras da nossa História, juntemos num só feixe as nossas alegrias e bradamos com todo o vigôr dos nossos pulmões:

Viva Guimarãis! *Viva Penafiel!*

Os excursionistas tiveram a amabilidade de vir à nossa redacção, onde os ex.mos Srs. Albano Nogueira Guedes e Francisco da Costa Chicória, respectivamente Presidente da Direcção do Sport Club de Penafiel, promotor da excursão e regente da orquestra, apresentaram, em nome dos excursionistas, os seus cumprimentos ao *Notícias de Guimarãis* o que muito agradecemos, tendo a orquestra executado algumas magníficas composições.

Muito embora não tivessem sido recebidos como os vimaranenses desejavam e é timbre desta fidalga terra, devido a circunstâncias várias, os excursionistas retiraram, contudo, belamente impressionados com o acolhimento que lhe foi dispensado.

— Também, entre muitas outras excursões que passaram por Guimarãis, fomos visitados, no mesmo dia pelo Grupo Folclórico de Vilarinho, Pôrto, que realizou no Jardim Público um concêrto musical, recebendo os executantes muitos aplausos

Vida Católica

Nossa Senhora da Guia

Decorreu com muita imponência a festividade anual em honra de N. S.a da Guia, realizada como estava anunciado e a exemplo dos anos anteriores, na passada quarta-feira, na linda capelinha do Largo 1.o de Maio, a qual ostentava uma luxuosa decoração, sobressaindo o altar da Padroeira que estava um mimo, com formosíssimas flores, pratas e grande profusão de lumes.

De manhã houve missa rezada em acção de graças pelo restabelecimento de dois devotos e missa cantada e, à tarde, exposição ás 16 horas e, ás 17,30, sermão pelo talentoso orador sacro e antigo Senador Católico rev.o Silva Gonçalves que proferiu uma brilhante oração, Te-Deum e bênção.

Tanto na véspera como no dia da festividade a afluência de fiéis à linda capelinha, foi grande.

No dia 7 realizou-se a eleição à face do estatuto, sendo reeleita para o próximo ano de 1938 a mesma mêsa que preside aos destinos da florescente irmandade de N. S.a da Guia.

*

No último domingo realizou-se na freguesia de S. Tomé de Abação uma imponente jornada Eucaristica que constou de missa solene, sermão e procissão, com bênção ao ar livre, cerimónias estas que nos dizem ter decorrido com invulgar explendor e farta concorrência de fiéis.

Legião Portuguesa

Distrito de Braga

Delegação Conc.a de Guimarãis

São avisados todos os legionários e legionárias, que faltaram à reünião no passado dia 9 do corrente, mesmo que se encontrem no gôzo de licença, para se apresentarem o mais urgente possível, no Quartel desta Legião Portuguesa.

Guimarãis, 10 de Setembro de 1937.

O Delegado Concelhio,

Manuel de Jesus Rebelo da Cruz

Tenente.

Acarinhar Guimarãis é dever de todos os seus filhos.

Câmara Municipal

A Câmara vai convidar para uma reünião a realizar em 13 do corrente os regedores das freguesias do concelho, a direcção do Sindicato Agrícola e os principais agricultores, a fim de se tratar de assuntos relativos à produção agricola, os quais são de grande importância para os agricultores.

Em sua sessão tomou as seguintes deliberações:

Convocar para uma reünião, a realizar no dia 18 do corrente, os membros do Conselho Municipal, a fim de aprovarem as bases do primeiro orçamento suplementar ao ordinário da Câmara, para o corrente ano; encarregar o engenheiro sr. Henrique de Almeida de Eça, de elaborar o projecto da municipalização dos serviços eléctricos em todo o concelho, não só com os aspectos técnicos, económicos e financeiros mas ainda jurídicos, para o que autoriza desde já, a consultar quaisquer advogados ou entidades que julgue necessário; pôr em arrematação as antigas barracas da ala Sul do Mercado sob a base de licitação de 15$00 mensais, cada porta, dando preferência aos que já ali se encontram instalados com o negócio de venda de carne de porco e de cabrito e aos contribuidos como tal; intimar os locatários que não tenham ali negócio de carnes a deixarem as lojas livres no prazo de 20 dias, sendo esta deliberação tomada para ter efeito imediato.

Aveiro

A todos quantos visitem esta cidade recomenda-se

Pensão Barros

a melhor e que melhor serve.

Largo da Estação. Aveiro. Telefone 617.

Internato Académico

anexo ao

Liceu Martins Sarmento

Telefone: 139 **GUIMARÃIS** **Telefone: 139**

O mais antigo, amplo e confortável **Internato Liceal,** cujo rèclamo é feito pelos próprios alunos.

Instrução Primária com preparação para os exames de admissão aos liceus.

Instrução Secundária com todos os alunos matriculados no Liceu instalado no mesmo edifício.

Instrução Moral e Religiosa com os respectivos cursos de cultura.

Modicidade de Preços. **Enviam-se prospectos a quem os pedir.**

Directores
Mons. José Maria da Silva
Padre José Carlos Simões de Almeida
Padre Gaspar Nunes
Manuel da Costa Pedrosa.

Banco de Barcelos

Fundado em 1875

Agência de Guimarãis

Largo do Toural

(Instalações da antiga Secção Bancária da firma SOUSA JÚNIOR, SUCRS.)

Depósito à Ordem e a Praso, Descontos, Transferências, Saques, Compra e Venda de Papeis de Crédito e Cupões, Cobrança de Juros e de Dividendos. (249)

Tôdas as operações bancárias permitidas por lei.

TELEFONES { BARCELOS N.o 31 / GUIMARÃIS » 60

Underwood

Cinco milhões de máquinas de escrever em uso no mundo inteiro. A Fábrica UNDERWOOD é a maior fábrica de máquinas de escrever do mundo. -:- -:- -:- -:-

O que cinco milhões de clientes acharam bom, deve merecer a atenção daqueles que pretendam adquirir uma máquina de escrever, pois está comprovada a superioridade da UNDERWOOD sôbre qualquer outra marca.

VENDAS A PRESTAÇÕES MENSAIS (279)

Agente em Guimarãis: GOMES ALVES.

A BRASILEIRA

Casa especial de café do Brasil e Pastelaria

61, Rua de Sá da Bandeira, 91

Telefones 379 e 405

PORTO

Vende-o em Guimarãis:

Francisco Joaquim de Freitas & Genro

(216) **Praça D. Afonso Henriques, 70**